



## Ensino Fundamental I

# Microconto.

### Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:

Compreender as principais características do microconto.

Trabalhar a leitura e compreensão do texto, fazendo com que o leitor construa o sentido do texto a partir de um pequeno trecho narrativo.

Criar e imaginar situações que complementam o microconto, preenchendo os espaços vazios da narrativa.

Produzir um microconto a partir de um repertório de vivências comuns.

*Links para os conteúdos sugeridos neste plano estão disponíveis na aba Saiba Mais.*

### Conteúdos:

Microconto;

Compreensão de Texto;

Produção Textual.

### Palavras Chave:

Literatura; Microconto; Análise; Produção.

### Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais:

1. Para ler uma grande quantidade de microcontos, conheça o Projeto *A Casa das Mil Portas*, que divulga a produção de blogueiros brasileiros e portugueses [www.nemonox.com/1000portas/projeto.html](http://www.nemonox.com/1000portas/projeto.html) .

2. Para saber mais sobre as características do microconto e a produção brasileira deste gênero, acesse a dissertação de mestrado “*Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea*”, de Marcelo Spalding em <http://www.marcelospalding.com/?pg=2575> . Ele também é autor de vários microcontos e disponibiliza seu livro “*Minicontos e muito menos*” para download.
3. Outra seleção interessante de microcontos pode ser feita no site de Carlos Seabra, onde contém uma extensa produção. Acesse <http://seabra.com/microcontos/>. Porém é importante que o professor faça a leitura e seleção dos microcontos e não indique aos alunos, pois alguns narram temas impróprios para a faixa etária.
4. Há um artigo muito interessante sobre o microconto e sua relação com a linguagem rápida e contemporânea publicada no site da Carta Capital, escrita por Samir Mesquita. Veja “*Microcontos na era do Twitter*” em [www.cartacapital.com.br/tecnologia/microcontos-na-era-do-twitter/](http://www.cartacapital.com.br/tecnologia/microcontos-na-era-do-twitter/)
5. Sua pesquisa pode ficar ainda mais interessante consultando o site do Recanto das Letras em <http://www.recantodasletras.com.br/microcontos/> . O conteúdo do site não é dirigido para crianças, portanto não é adequado indicá-lo para a consulta direta do aluno. É preciso fazer a seleção do que pode ser tratado em sala de aula.

### **Bibliografia:**

**Spalding, Marcelo.** Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea. Dissertação de Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

Kleiman, **Angela.** **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** Editora Pontes, 2005 .

## **1ª Etapa: Apresentação do Microconto.**

Introduza a aula perguntando se alguém sabe qual é o conto mais curto que existe. Como provavelmente não vão saber, peça para imaginarem de que tamanho ele seria. De uma página, de um parágrafo, de cem palavras?

Conte para eles que existe um tipo de texto chamado **miniconto** ou **microconto**, que é hoje em dia tem circulado no Twitter e em outras redes sociais. Pergunte se eles sabem o que é o microconto e qual a diferença entre conto e microconto.

Leia mais informações sobre o microconto nos sites indicados em **Para organizar seu trabalho e saber mais**, para enriquecer a discussão, contextualizar o surgimento deste tipo de texto e citar alguns autores.

Apresente o microconto mais famoso, de Augusto Monterroso e discuta com os alunos sobre o que está apresentado na narrativa. O que podemos afirmar e o que podemos sugerir?

**“Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.”**

Você pode propor que falem sobre quem acordou, qual a reação que teve, qual pode ter sido a reação do dinossauro. O personagem sabe da existência do dino e o Dino, saberá da presença do personagem? Se o personagem acordou, pode dar a impressão de que achava que estava sonhando, mas era realidade? Se ele dormiu, sabendo que havia um dinossauro, podemos sugerir que o dinossauro era manso? Ou quem sabe não sabia da presença dele?

Com essa discussão, tente mostrar como o microconto, apesar de sucinto, consegue contar uma história e produzir um efeito.

Dê mais um ou dois exemplos e diga que na próxima aula eles conhecerão outros e perceberão melhor as características deste.

## 2ª Etapa: Leitura do Microcontos e compreensão da história que está por detrás.

O microconto conta uma história e o leitor é convidado a completar os espaços vazios deixados. A partir da leitura de alguns microcontos você deve questionar os alunos a respeito da narrativa que está por trás do que está escrito.

Como a síntese é muito grande, esta atividade é um convite para que exercitem a imaginação, façam um levantamento das ideias contidas no pequeno trecho e tentem, a partir de suas vivências, construir um sentido, dar uma significação ao texto.

Como escreve Angela Kleiman, a respeito da construção do significado da leitura, o processo de compreensão do texto se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio, o leitor utiliza na leitura tudo o que ele já sabe ao longo de sua vida. Assim, quando estiver diante de um microconto, é preciso que o aluno conheça as palavras e saiba algumas expressões para poder relacioná-las ao que o contexto remete e contextualize a situação ampliando-a a partir de suas vivências.

Vejamos alguns exercícios que podem ser apresentados aos alunos:

**“Arrependeu-se, mas já era tarde. O pára-quadras ficou no avião.”** (Fábio Assis)

Estimule os alunos a colocarem suas opiniões a respeito do que poderia ter acontecido com o personagem para ter se arrependido. Não está explícito que ele saltou do avião em pleno voo, mas caso tenha feito isso, arrependeu-se pois não se salvaria. O que aconteceu depois? Onde ele estava?

**“O celular do atropelado tocava, mas desisti de atender. No display: mamãe.”** (Laís Chaffe)

A utilização do verbo tocar no pretérito imperfeito – tocava - nos dá a sensação de uma ação contínua. A primeira frase se integra com a segunda e nos leva a construir o sentido entre as duas ações: ouvir o celular e decidir que não vai atender. Na última parte do conto, compreendemos o motivo, quando o narrador (sujeito em primeira pessoa) identifica que o chamado é de “mamãe”. Instigue os alunos a argumentarem o porquê da desistência. Será que revelaria que o estado do atropelado era grave demais e que ele temia conversar com a mãe sobre o filho? Qual a relação entre a ação do narrador e a informação do display? Quais os personagens deste microconto?

**“Trabalhou, ganhou salário e o perdeu no assalto?”** (Maria Fernanda)

Promova uma discussão a respeito de como os trabalhadores esperam pelo salário, e que o recebem apenas uma vez por mês. Qual o impacto deste microconto? Qual efeito nos faz sentir quando o interpretamos? Como seria este trabalhador? Não há descrição dele, porém ele nos é apresentado na condição de trabalhador e assim o fato de perder o fruto do seu trabalho – o salário – num assalto, nos revolta e nos comove.

**“Tio Nianas era um palhaço. No boteco, os amigos riam com ele. Mas no circo onde trabalhava ninguém achou graça quando ele foi promovido a gerente.”** (Carlos Seabra)

Aqui é interessante trabalhar o duplo sentido da palavra palhaço. Na primeira e segunda frases, podemos imaginar que ele era um palhaço por ser divertido, fazer piadas, alegrar os amigos, ou seja, palhaço sendo utilizado no sentido figurado. Mas quando relaciona o palhaço ao local onde trabalhava, o circo, torna-se uma profissão. Outra função interessante no microconto é a oposição realçada: como palhaço, os colegas de trabalho se divertiam, como gerente, alguém com autoridade e poder, não tem mais graça, mas causa temor ou respeito. Muda-se a visão do personagem a partir de sua promoção. Há toda uma rede de relações implícitas no texto, que pode ser ricamente analisada pelos alunos.

**“Os moleques jogavam bola no meio da rua. Num passe mais forte, um deles correu para evitar a saída da pelota. Mas não evitou o motorista desatento...”** (Carlos Seabra)

Esse microconto é um dos mais fáceis de serem compreendidos, pois faz parte do repertório de vivências das crianças. Os alunos podem descrever e imaginar quem são os moleques que brincavam no meio da rua, podem imaginar detalhes de como o personagem correu pelo campo improvisado, sem prestar atenção no carro que vinha. Outro recurso utilizado foi a repetição do verbo *evitar*, causando um maior impacto a narrativa. **Evitar** a saída da bola, **não evitou** o acidente, é

também um efeito de oposições. Como argumenta Marcelo Spalding, “o miniconto pode ser encarado como uma “narrativa nuclear” de poder e efeito semelhantes aos da “bomba atômica”: tudo está condensado em seu núcleo e é dali que deve partir a história, projetada, explodida no ato da leitura”. (Spalding, página 59).

**“Ela se desesperou ao perceber que a sua mala não chegava no desembarque, sem saber ainda que esse atraso salvou sua vida”** (Carlos Seabra)

Copie os microcontos num cartaz e deixe-o exposto na sala enquanto estiver trabalhando esta sequência didática. Visualizar os microcontos fará com que se recordem da discussão e continuem fazendo outras interpretações e imaginando possibilidades.

### 3ª Etapa: Levantamento das características do Microconto.

Retome os microcontos discutidos na aula anterior e apresente mais alguns.

Outros exemplos:

“Com o dinheiro do sequestro, fundaram um asilo para velhinhos.” (Cora Ronai, in A Casa das Mil Portas).

“Ele quase rico, ela, quase bonita. Foram quase felizes” (Ricardo Montero, in A Casa das Mil Portas).

“Acidente na estrada: o que passa agradece não ter sido com ele.” (Carlos Seabra)

Junto com os alunos elabore um quadro com as principais características do microconto e verifique se as características levantadas se aplicam a todos os microcontos destacados.

O que deve conter no quadro:

Características do miniconto ou microconto.

- Brevidade ou concisão – a concisão está no ato de se escolher as palavras certas para contar aquilo que se quer.
- Apresenta uma narração em poucas linhas ou em uma única linha.
- Ausência de descrição.
- Narratividade – um miniconto sempre deve contar uma história. É diferente de um haicai ou um pequeno poema, que descreve de forma lírica um objeto ou cena.

- Deixa o leitor livre para preencher os espaços em branco da narrativa da forma que sua imaginação quiser.

É importante que os alunos tenham fácil acesso a esse quadro, ou que seja reproduzido em seu caderno, pois ele utilizará para as etapas de produção e revisão.

## 4ª Etapa: Produção de um Microconto a partir de um acontecimento comum.

Apesar de simples e breve, a criação de um microconto é muito complexa. É preciso escolher e articular muito bem as palavras para que produzam um efeito sobre o leitor e cumpram com a principal característica: contar uma história.

Para que os alunos tenham condições de produzir os microcontos, é preciso que partam de experiências pessoais, que compartilhem relatos e ideias sobre fatos do seu dia-a-dia que mereçam ser contados, que contenham um conflito, uma ruptura, um encontro inusitado, uma situação de perigo, ou algo hilário. Vale a pena lembrar que mais que contar a história toda, o importante é sugerir que algo aconteceu ou acontecerá.

Divida a sala em 3 ou 4 grupos e peça para que façam um levantamento de palavras-chave a respeito de um evento conhecido deles. É importante que relacionem o máximo de ideias possíveis, mas que remetam ao evento em si.

Exemplo: Festa de aniversário – convite, bolo, convidados, presente, salgados, doces, festa, amigos, parentes, velas, Parabéns, comemoração.

Em seguida peça para que os alunos relacionem situações – engraçadas ou dramáticas – que possam acontecer neste evento.

Exemplo: O aniversariante não comparece a sua festa. O bolo cai no chão antes do Parabéns. Uma briga entre os convidados. O convite informa a data errada e ninguém comparece no dia, ou o convite informa o local errado.

Em dupla ou trio, eles decidem sobre qual situação querem escrever e iniciam a produção. Dentro do mesmo grupo haverão sub-grupos escrevendo sobre a mesma situação.

Temas possíveis: aniversário, casamento, festa, partida de futebol, acidente de carro/moto, férias escolares, Festa Junina, Carnaval, separação dos pais, assalto.

## 5ª Etapa: Revisão das produções e apresentação dos Microcontos.

Elabore uma ficha com as características do microconto para que os alunos façam a revisão das produções de seu grupo. Eles devem observar se atenderam ou não às características, como a quantidade de frases, a adequação das palavras e a presença de narrativa. Num primeiro momento, eles próprios argumentam e revisam as produções de seu grupo e depois num segundo momento, a professora valida ou não as observações realizadas na ficha, e auxilia os alunos a revisarem o microconto nos aspectos necessários.

Depois de revisados, os alunos podem combinar uma forma de apresentar suas produções e compartilhar com os colegas suas histórias. Se sua escola fizer parte das redes sociais, e oferecer laboratório de informática e educadores que ensinem a criar e postar blogs, esse é um interessante projeto para ser compartilhado na rede.

Plano de Aula: Profa. Renata Chaves de Carvalho.

---

### MATERIAL DE APOIO

#### **Microcontos: o que são?**

**Profa. Renata Chaves de Carvalho**

Com a criação e popularização de redes sociais como o Twitter – microblog em que cada postagem tem o limite de apenas 140 caracteres, viu-se a proliferação de autores que produzem microcontos. Este tipo de texto ainda não é considerado um gênero literário, definido e aceito pelos diferentes estudiosos, mas com certeza já está presente no dia-a-dia das pessoas que acessam e trocam informações nas diferentes redes sociais.

Formas breves de narrativa, como o microconto, o nanoconto ou miniconto, apesar de parecerem novas, são manifestações literárias que existem há um bom tempo. A diferença entre as formas é o número de caracteres (variando entre 100 caracteres e uma página), mas todas são narrativas muito curtas em que a síntese e a concisão são as principais características.

O autor guatemalteco Augusto Monterroso é considerado o autor do primeiro microconto, escrito em 1959, que é o seguinte: “Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.”

Por que uma forma de discurso tão curta poderia ser uma boa ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa? A partir do microconto poderemos estimular os alunos a compreenderem a história que se passa por trás do que está explicitado, fazendo um exercício de imaginação e criatividade, além de colocá-los numa posição interativa com o texto – este tipo de texto nos convida a completá-lo, a preencher as lacunas devidamente deixadas. Isso ajuda os leitores a desenvolverem estratégias de

leitura importantes e os torna mais capazes e competentes para construir sentido em diferentes tipos de texto.